

ANNO 6

N 15



MATRACA
 PERIODICO CRITICO
 POR MEZ 500 rs



— Amoreira e o criado da Bracha. —
 CRIADO — Vossucê antão que tira panha di negra? — E AMOREIRA — E preciso agradecer ao homem, para conseguir as causas. — CRIADO — E vossucê é branco não tem vergonha d'esso, sendo chefe do partido e toridade? — AMOREIRA — Isto é por e

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

Por MEZ 500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$000 *

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO.

MATRACA

Desterro, 1º de Maio de 1886.

O clima da nossa provincia não há muitos annos era um dos melhores do Imperio; o registro marcava os obitos bastante distanciados, uns dos outros.

Esta capital foi então olhada como ponto optimo para convalescentes, uma corrente immigratoria, dos que precisavam novos ares, se estabeleceu da côrte, para aqui.

Desde então principiam a aparecer, na capital, as molestias importadas de pontos epidemicos, e as autoridades locais em vez de cortarem, por qualquer meio, essa corrente estabelecida, olharam-a com indifferença e a deixaram continuar.

Hoje, porém, a epidemia que está dizimando a nossa população, não parece ter sido importada de ponto algum; ellas são geradas mesmo na provincia, por uma causa para nós desconhecida, mas que compete aos medicos estudar, e, emquanto é cedo, procurar fazel-a desaparecer.

E' notavel o facto de principiar a se desenvolverem as febres, quaesquer que ellas sejam, na provincia, justamente quando começa a estação invernosa, gozando-se, entretanto, no verão, de clima saudavel, época em que ellas aparecem na côrte e outros logares, desaparecendo d'elles, desde que o tempo principia a esfriar.

Parece-nos, portanto, que essas febres são locais e não importadas.

Os medicos que as estudem, e não se limitem unicamente a curar os enfermos febriculos, e façam desaparecer a causa desconhecida, pela qual ellas, são geradas.

E', esse estudo, um passo que a sciencia dará para a frente, e um acto de humanidade que ninguem poderá desconhecer.

NOTAS DO DIA

Na actual quadra epidemica que atravessa esta capital deve-se fazer um confronto entre o sr. Rocha e o provedor do Imperial Hospital de Caridade sr. Coronel Virgilio José Villela.

O primeiro nega remedios aos pobres febriculos.

O segundo franquea a pharmacia do Hospital, aos indigentes.

Aquelle tem odio aos Catharinenses e com a alma damnada, que o aviventa, faz arua da febre amarella, contra a pobreza adoentada.

Este é amigo do povo, é humanitario e caritativo, socorre os indigentes.

O primeiro tem ristricta obrigação, de socorrer-os.

O segundo é por humanidade que o faz.

Os judeus negaram agua a Christo pregado na Cruz, o sr. Rocha nega a salvação aos indigentes moribundos.

O sr. Rocha é bahiano.

O sr. coronel Villela é Catharinense.

Está feito o confronto.

Tenho notado a espezteza usada pelo dr. Bacalhão, mandando publicar n'estes ultimos dias os officios, que o sr. dr. Raposo lhe mandou em principios d'este mez, pedindo providencias de evitar a marcha augmentativa da febre amarella.

Parece-me que o espertalhão Bacalhão, quer varrer da sua testada a responsabilidade que é toda sua, na propagação da terrivel epidemia e na mortalidade que tem havido, procurando comprometter perante o governo, o activo inspector da saúde.

Eu, e o leitor que conhecemos um e outro, e estamos a par da perversidade do Bacalhão, dizemos unicamente:—é bahiano e basta.

O protesto iniciado pelos nossos illustres collegas, contra o presidente da provincia e que vai ser endereçado ao Imperador, seria de muito valor, si estivesse no seculo X.

Em 1886, no seculo das luzes, protestos d'essa especie são de valor imaginario e dão o ridiculo como resultado.

Um povo que se preza, que tem autonomia e que é progressista não faz protestos como a cigarra.

Deve fazel-os «solidamente.»

BUCK.

Factos e Boatos.

No dia 27 do actual teve lugar a transladação do veneravel martyr S. Sebastião, da sua capella á Praia de Fôra para a igreja Matriz.

Essa imagem foi hontem conduzida para o Menino Deus, de onde será levada á percorrer todas as outras igrejas da capital, demorando-se 24 horas, em cada uma.

Terça-feira voltará para a Matriz, sendo transladada no dia seguinte, as 4 horas da tarde, para a re-ferida sua capella.

Enquanto não se atravessar a actual quadra epidemica ficam suspensas, n'esta folha, as noticias de fallecimentos.

Acha-se entre nós, vindo da Côrte, o nosso conterraneo alferes-alumno Joaquim Severo dos Santos

Foi exonerado do cargo de medico da policia, o distincto e activo clinico dr. Frederico Rolla.

No paquete chegado do norte no dia 28 do vigente, veio de passagem para esta capital a exma. familia do sr. dr. Americo Fernandes da Cunha, concessionario das loterias d'esta provincia.

Litteratura

MORTA I

(Luiz Guimarães Junior)

Meu amor ! meu amor ! hirta, gelada,
Dormes o somno que amedronta e aterra,
Oh meu franzino bogary da serra !
Oh minha rosa pallida e magoada !

A alma gentil, a essencia immaculada
Que teu corpo encerrou, meu corpo encerra,
Pois quando foste para a immensa terra
N'um beijo eu te sorvi a alma adorada.

Pastam os vermes no teu collo airoso,
E, sobre os labios teus, Anjo saudoso,
As negras larvas funeraes se agitam...

Mas, oh milagre ! dentro do meu peito
Convulso, afflicto, exanime, desfeito,
Sinto dois corações !—e ambos palpitam.

CONSELHOS

Proudhon na sua obra «As mulheres nos tempos modernos», dá os seguintes conselhos aos que se casão:

«Rapaz, si desejas casar-te fica sabendo que a primeira condição para um homem sahir-se bem do novo estado é «dominar a mulher, ser senhor.»

Si depois de olhares para uma menina de 18 annos, depois de te prenderes a uns «olhos verde mar» e a uns «cabellos sedosos» não te sentires «uma vez mais forte», ao menos, que tua mulher, não te cases.

Si é rica e si não tens dinheiro é preciso que sejas «quatro vezes mais forte» do que ella.

Si é um espirito culto, uma mulher de talento, si sabe francez, inglez, etc., é preciso que seja «sete vezes» mais forte do que ella; sinão não te cases. Não ha repouso para o «imbecil»; não tem dignidade o individuo que n'um momento qualquer pôde soffrer que o outro o chame de «besta»; o perigo é eminente, e o resto já se sabe...

Antes a pandega do que um máo casamento.

E' preciso que se tenha sempre razão.

E como és moço intelligente é impossivel que possas ser censurado.

Si tua mulher te disser algum desaforo dá-lhe pancada.»

Tem todo o credito e autoridade o que Proudhon escrevem.

O eminente escriptor não era solteiro.

○ PRIMEIRO HOMEM BRANCO

Um pregador negro explicava a seus ouvintes a origem do homem branco, pela maneira seguinte:

«Meus carissimos irmãos ! Vêdes um homem branco ? elle é um miseravel, um amaldiçoado ! Sorprehender-vos heis se souberdes por que fórma Deus consentiu que esse homem vil viesse habitar este bello mundo. Vou-lhes contar como se deu a cousa: Ha muito, mesmo muito tempo, viviam os negros Adão e Eva em um bonito jardim. Nesse jardim haviam saborosas bananas, batatas doces e a deliciosa caninha, ah ! até quasi de mais. Muito bem: aquelles negros dos quaes lhes fallei, meus irmãos, tinham douz filhos, um chamava-se Caim e o outro Abel. Um certo dia Caim tomou nm trago fóra da conta, armou-se de um cacete e... e o que fez Caim ? Eu lhes digo: Matou o irmão Abel e foi esconder-se. Então veio Deus lá do céu e disse: «Caim, vem cá, patife, tu pensas que eu não te enchergo ! Sahe d'ahi para fóra, que eu te quero puchar as orelhas.» Caim sahiu logo do escondrijo e disse: «Aqui estou.» Deus perguntou lhe: «Onde está o teu irmão Abel ?» Ao ser assim interrogado Caim, de susto e receio, ficou logo tão branco como a cal da parede.—Ahi tóndes, carissimos irmãos, como Caim tornou-se o primeiro homem branco. Amen.»

Para Variar

Um ratão em um bond, depois de lér a noticia de um fallecimento repentino, pousa o jornal e exclama para os circunstantes:

—Ora, livrem-se lá de uma destas !

—Mas, o que foi ?

—Uma coisa do diabo ! Apre, com mil raios.

—Alguma desgraça ?

—Pois não ! O Dr. Fulano deitou-se de perfeita saúde e quando accordou viu que estava morto !

—Aqui no quintal era muito preciso um poço.

—Si o patrão quizer, eu cavo um.

—Poi, vá caval-o.

—Perdão. *cavallo* não; lá por ser creado...

Um mestre escola, maldizendo-se dos discipulos lhe quebrarem os vidros das janellas, encarou de repente o adjunto e disse:

—Tive uma idéa !

O adjunto, admirado do seu superior ter idéas, interregou apressado:

—O que é ?

—Vou mandar pôr em todas as janellas vidros de folha de Flandres.

Uma difinição dos partidos:

Duas garrafas iguaes, com o mesmo liquido e com rotulos diversos.

LITHOGRAPHIA E TYP DE ALEX. MARGARIDA
Caricaturista JOAQUIM MARGARIDA

RUA DE JOÃO PINTO 28



(2) Mas o carneiro docil que o Brocha se persuade cavalgar, deve atiral-o de ventras ao chão e fazer-lhe



(1) O Brocha julga estar governando carneiros, por ver a docilidade do povo, ante as suas acções criminosas



(3) uma manifestação á pão, obrigando-o a procurar o caminho da terra ou



mandalo ao diabo que o carregue!